

O desenvolvimento do aparelho reprodutor feminino no carrapato vem sendo estudado por vários autores (AESCHLIMANN & HECKER, 1967-1969; ROSE-DY, 1969; KHALIL, 1969-1972; BRINTON & OLIVER Jr., 1971; BALASHOV, 1972; LONDT & SPICKETT, 1976; GARCIA, 1987). Este trabalho visa estudar o carrapato B. microplus, parasito do bovino no RS. Foram empregadas fêmeas em instares pos-ninfaís, do início do engorgitamento ao final da postura, coletadas em Viamão, RS; foram dissecadas em lupa, e seus aparelhos reprodutores, fixados em Bouin, processados por técnicas histológicas comuns. Diferenças significativas foram constatadas durante o desenvolvimento. A forma do epitélio da espermateca varia de cúbico (etapa inicial) ao pavimentoso (etapa final); nas glândulas sexuais acessórias, surgem grânulos secretórios a partir do início da alimentação no boi; ovócitos após o mesmo processo, iniciam vitelogênese, permanecendo alguns inativos, formando, em etapas mais adiantadas, o sulco longitudinal típico na linha média ovariana; atividades secretoras do útero, vagina, ovidutos e espermateca começa a ser notada após início de engorgitamento. Possivelmente, o início da vitelogênese será o desencadeador das demais alterações, posto que a mesma precede as demais. PROGRAD/UFRGS.